



ARCELORMITTAL

REDUÇÃO DOS SALÁRIOS

Negociações estão emperradas

A reunião ocorrida na última sexta-feira, 22, no Escritório Central, não avançou em nada na negociação sobre a proposta da empresa em reduzir os salários e a jornada.

Ficou claro a falta de compromisso da empresa com o processo negocial. Eles querem ser obedecidos.

Iniciada a reunião, os representantes dos trabalhadores solicitaram que o RH apresentasse uma comparação entre o que foi produzido em 2009, até agora, e o que foi produzido em igual período de 2007.

Como 2008 foi o melhor ano da economia brasileira, não é justo tomá-lo como base de referência.

Os representantes do RH disseram não ter condições de apresentar a comparação conforme solicitamos, porém, iriam fazer uma comparação da produção deste ano com a de 2008.

Falta transparência

Como uma empresa informatizada, como é o caso da ArcelorMittal,

não tem condições de apresentar uma comparação da produção de 2009 com 2007?

Passados trinta minutos, o RH apresenta a comparação entre 007 e 2009.

Em nenhuma das transparências aparecia o timbre da empresa.

Terminada a apresentação solicitamos uma cópia da mesma, para

que pudesse ser analisada pela direção do METASITA.

A reação da turma do RH foi de espanto. Como se tivessem sido pego de surpresa.

Alegando sigilo da informação, se negaram a fornecer a cópia solicitada.

Números fabricados

Com a negativa, nossas suspeitas se confirmaram. Temos elementos suficientes

para acreditar que os números foram fabricados, para atender aos interesses da Empresa. Eles não passariam por uma comparação, com as informações que os companheiros tem nos passado. Por isso a falta do timbre e a negativa de fornecer cópia.

Das 17h até às 19h20 minutos ficamos por conta de produzir uma ata de encerramento da reunião.

TRT adia reunião para dia 1º de junho

Na segunda-feira, 25, recebemos correspondência do TRT informando que a reunião que estava agendada para a próxima quarta-feira, 27, foi transferida para o dia 1º de junho, às 13h30 na sede do TRT em BH.



Dieese e Ipea defendem redução da jornada para 40 horas

Em audiência pública realizada nesta terça-feira, 19, na Câmara, representantes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Dieese defenderam a aprovação da PEC 231/95, que propõe a redução da jornada máxima de 44 para 40 horas semanais. Somente o representante da Fundação Instituto de Pesquisas

Econômicas (Fipe) questionou a eficácia da medida.

O coordenador de Educação do Dieese, Nelson Karam, argumentou que a produtividade cresceu 23% no Brasil entre 2002 e 2008, mas que esse ganho não foi compartilhado com os trabalhadores.

O Dieese calcula que a redução da jornada poderia gerar cerca de 2,5 milhões de novos empregos.

Ele defendeu a redução da jornada com melhoria dos salários.

Para o pesquisador Roberto Henrique Siczkowski Gonzalez, do Ipea, a redução da jornada de trabalho por lei oferece condições iguais a todos os trabalhadores.

Segundo Gonzalez, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, relativa a 2007, mostrou que quase um terço dos trabalhadores cumpria jornada de mais de 44 horas por semana.

Ele ressaltou que a redução da jornada deve estar associada à melhoria dos salários. "Do contrário, os trabalhadores vão buscar outros empregos para complementar o rendimento.

Portal CNM CUT

Preocupação do RH é a compensação de horas

Tanto na última reunião no TRT, como na reunião que ocorreu na sexta-feira, 22, no Escritório Central, a impressão que a turma do RH nos deixou é que o objetivo dos mesmos, é criar um mecanismo para compensação de horas, que segundo eles, cerca de 500 trabalhadores devem à Empresa.

Se fosse aceito pelos trabalhadores a redução da jornada, muitos companheiros iriam trabalhar normalmente,

porém, teriam seus salários reduzidos para que as horas que a empresa fala que os trabalhadores lhe deve, fossem compensadas.

Isto explica o porquê da proposta de criar um banco de horas, entre outras coisas.

Não reconhecemos nenhuma hora que o

trabalhador deve à ArcelorMittal.

Sabemos das muitas horas extras que os trabalhadores folgaram contra a sua vontade.

Ou ainda, das muitas férias que foram antecipadas, com o intuito de ajudar no momento em que a crise de fato afetava a produção.

Concordamos com o que foi dito no Tribunal. Os trabalhadores sempre estiveram à disposição da Empresa, por isso, não há de se falar em compensação de horas.



VAI COMEÇAR A CAMPANHA SALARIAL DE EMERGÊNCIA

Com a notícia de que todas as empresas do grupo ArcelorMittal estão negociando a PLR, inclusive com apresentação de proposta por parte da

empresa, nada justifica que somente os trabalhadores da ArcelorMittal Timóteo fiquem de fora desta negociação.

Não dá para acreditar que só existe crise em Timóteo.

Alertamos aos companheiros, para se prepararem. Pois, em breve serão convocados para aprovarem a pauta de reivindicação da nossa Campanha Salarial de Emergência.



Com a palavra o trabalhador.

É como diz o ditado: "burro só puxa a carroça porque não sabe a força que tem". O trabalhador da Acesita está do mesmo jeito. Bastou que poucos de nós fôssemos à assembleia e rejeitarmos a proposta da empresa de reduzir nossos minguados salários, que o número de vigilantes aumentou. A empresa morre de medo da reação dos trabalhadores e trata de contratar vigilantes para nos vigiar.

Tá na hora peão de jogarmos a carga no chão.

Expediente

METASITA Sind. dos Trab. Metalúrgicos de Timóteo e Cel. Fabriciano

SEDE: Avenida Monsenhor Rafael, 155, Timóteo/Timóteo/MG Fone: 3849-9100 9101/9102 SUBSEDE: Av.: Magalhães Pinto, 1261 - Giovanni/Cel. Fabriciano Fone: 3841-3909 Site: www.metasita.org.br E-mail:secretaria@metasita.org.br - Resp.:Diretoria do METASITA Tiragem: 3000 exemplares

Não jogue este informativo em via pública

